

Tom Burke Mad Max: Fúria na Estrada - A Saga de Furiosa: "Eu dormo bem à noite"

Quando Tom Burke foi escalado para o papel de Praetorian Jack Mad Max: Fúria na Estrada - A Saga de Furiosa, ele mostrou à sua mãe de 77 anos o filme anterior da série, apenas para dar-lhe uma ideia do que estava por vir. Após vê-lo, ela ficou preocupada e perguntou: "Você ficará mais dentro ou fora?"

Leia a resenha completa: Furiosa: A Mad Max Saga review – Anya Taylor-Joy é espetacular nova aventura pós-apocalíptica

Como Praetorian Jack, ele ajudaria a jovem Furiosa (Anya Taylor-Joy) a se vingar do cruel guerreiro (Chris Hemsworth) que matou sua mãe. Jack tem a tarefa de sentar-se ao volante do War Rig, um dos tanques sem os quais nenhum filme Mad Max estaria desprovido, e atirar perseguidores de alta velocidade de suas motos. O personagem é equipado com couro preto desgastado, semelhante a Mel Gibson na trilogia original, com uma mancha de óleo através da parte superior terço de seu rosto, como uma máscara de ladrão de desenho animado. Além da cicatriz no rosto do ator devido a uma cirurgia de infância uma fenda labial, ele BR uma cicatriz torta de uma cicatriz de duelo sob um olho.

Embora Burke seja obrigado a falar algum diálogo um pouco engessado ("Você pode ser crua, mas tem algo você que é uma salvajismo proposital"), ele é um impressionante presença grave e quieta no meio do caos. Em uma cena chave, ele fica de pé como Mad Max um trecho ensolarado de asfalto, enquanto Furiosa aponta uma pistola para ele. "Acho que é literalmente onde eles filmaram um pouco de Mad Max 2", Burke diz a mim. Você pode ouvir um pouco de fãboy nervosismo seu ronco suave.

Burke é uma companhia divertida, mas raramente é engraçado na tela. Houveram momentos cômicos, como seu tenso funcionário zeloso no thriller cômico Klokkenluider e seus improvisados comentários engraçados The Souvenir, como quando acusa sua namorada de ter "dismorfia da cama". No entanto, a severidade prevalece. Eu o vi uma esquina da rua no inverno passado: ele estava fitando de dentro de um casaco com o... "O colar estava acima?" ele pergunta, interrompendo-me. Sim! "Eu realmente gosto de colocar o colar. É a primeira coisa que faço um ensaio." Também foi dito que ele possui vários quadros retratando tempo tempestuoso. Parece estar pronto para negar isso, depois conta as contas. "Sim, eu tenho", ele diz.

Esta pergunta espinhosa está no coração do fascinante documentário emocional de Juan Ignacio Fernández Hoppe, cuja estrutura se assemelha a uma história detetive. Quando o ator tinha apenas oito anos seu pai morreu um praia solitária na cidade turística uruguaia Salinas e junto com as autoridades oficiais da polícia local que aceitou como causa para afogar-se sua mãe psicóloga (mas ele próprio duvida).

Embora essa morte possa ter sido o ponto de partida, a investigação da Hoppe se expande fascinantemente nos anos que levaram àquela noite fatídica. Contra um fundo branco os talentos antes possuídos pelo pai do ator reapareceram nas cenas iniciais das filmagens e sua apresentação ecoando na cena duma escavação arqueológica; uma chave enferrujada com papel embrulhado também: gravador musical cada lembrança oferece-lhe pistas frágeis para as horas finais dos filmes

Os traços deixados por Fernández, no entanto são mais do que simplesmente físicos. Antigos alunos de seu curso musical falam sobre um professor dedicado cuja dedicação inspiradora foi uma forte contraste com a figura desanimadora lembrada pela sua família próxima Há o sentimento dos contornos da personalidade humana poderem superar todos os seus artefatos e

às vezes as peças quebra-cabeças não se encaixam perfeitamente

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: playjango bonus

Palavras-chave: **playjango bonus - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-02